


SEÇÃO ARTIGOS


Bobbie Goods? Não, Geo Goods! – O desenho no ensino de Geografia e a proposta de edutenimento: validações pedagógicas


Bobbie Goods? No, Geo Goods! – Drawing in Geography teaching and edutainment proposal: pedagogical validations

¿Bobbie Goods? ¿No, Geo Goods! – El dibujo en la enseñanza de Geografía y la propuesta de edutenimento: validaciones pedagógicas

DOI: <https://doi.org/10.22409/hma8ye42>

 [Vitor Colleto dos Santos](#)¹
Universidade Estadual de Londrina (UEL),
Paraná, Brasil
e-mail: vitor.colleto.santos@uel.br

 [Eloiza Cristiane Torres](#)²
Universidade Estadual de Londrina (UEL),
Paraná, Brasil
e-mail: elotorres@uel.br

 [Marcilene Vieira dos Santos da Costa](#)³
Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED-PR),
Paraná, Brasil
e-mail: marcilene.costa@escola.pr.gov.br

Resumo

Assumindo a prática de desenhos como instrumento importante para a aproximação da Geografia com o universo dos estudantes, foi criada uma versão geográfica dos livros de colorir *Bobbie Goods*, sendo o *e-book* “*Geo Goods*” uma proposta de edutenimento para o ensino de Geografia. Este artigo nasce do interesse em apresentar os resultados de validações pedagógicas do material proposto realizadas em diferentes contextos de ensino. As validações pedagógicas aconteceram tanto com estudantes do curso de Geografia (licenciatura) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) quanto com estudantes do Ensino Fundamental de uma escola estadual. Com uma abordagem qualitativa e finalidade explicativa, são apresentados os registros dos momentos de validação pedagógica por meio de relatos e trocas dos/com os envolvidos e que vem a atestar o potencial uso dos desenhos *Geo Goods* para o edutenimento no ensino de Geografia. Conclui-se que, embora possa haver resistências, as validações demonstraram que é possível aproveitar elementos virais na *internet* e que os estudantes gostam e se divertem com aulas mais lúdicas de Geografia, inspirando-se no edutenimento, ao passo em que se contribui para a (re)valorização do desenho como dispositivo didático nesse ensino e na seara das diferentes linguagens.

Palavras-chave

Desenho; Diferentes linguagens; Edutenimento.

¹ Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Doutorando em Geografia na UEL.

² Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP – Presidente Prudente), Professora associada da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

³ Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Professora de Geografia do Colégio Estadual Polivalente de Londrina, da Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED-PR).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Vitor Colleto dos; TORRES, Eloiza Cristiane; COSTA, Marcilene Vieira dos Santos da. *Bobbie Goods? Não, Geo Goods! – O desenho no ensino de Geografia e a proposta de edutenimento: validações pedagógicas*. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132609, 2026.

Submissão em: 06/01/2026. Aceito em: 17/04/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Abstract

It is believed that drawing is an important tool for bringing geography closer to students. With this in mind, a geographical version of the Bobbie Goods coloring books was created, namely the e-book “Geo Goods,” as an edutainment proposal for teaching geography. This article stems from an interest in presenting the results of pedagogical validations of the proposed material carried out in different teaching contexts. The pedagogical validations took place with both Geography students (undergraduate) at the Universidade Estadual de Londrina (UEL) and elementary school students at a state school. With a qualitative approach and explanatory purpose, the records of the pedagogical validation moments are presented through reports and exchanges from/with those involved, which attest to the potential use of Geo Goods designs for edutainment in the teaching of Geography. It is concluded that, although there may be resistance, the validations have shown that it is possible to take advantage of viral elements on the internet that students like and enjoy for more playful Geography classes, inspired by edutainment, while contributing to the (re)valuation of drawing as a teaching device in this teaching and in the field of different languages.

Keywords

Drawing; Different languages; Edutainment.

Resumen

Se cree que la práctica del dibujo es una herramienta importante para acercar la geografía al universo de los estudiantes. Teniendo esto en cuenta, se creó una versión geográfica de los libros para colorear Bobbie Goods, el libro electrónico “Geo Goods”, como propuesta de edutainment para la enseñanza de la geografía. Así pues, este artículo nace del interés por presentar los resultados de las validaciones pedagógicas del material propuesto, realizadas en diferentes contextos educativos. Las validaciones pedagógicas se llevaron a cabo tanto con estudiantes del curso de Geografía (licenciatura) de la Universidade Estadual de Londrina (UEL) como con estudiantes de primaria de una escuela estatal. Con un enfoque cualitativo y con fines explicativos, se presentan los registros de los momentos de validación pedagógica a través de relatos e intercambios de/con los involucrados, lo que demuestra el potencial uso de los dibujos Geo Goods para el edutainment en la enseñanza de la Geografía. Se concluye que, aunque puede haber resistencias, las validaciones demostraron que es posible aprovechar elementos virales en Internet y que a los estudiantes les gustan y se divierten con clases de Geografía más lúdicas, inspirándose en el edutainment, al tiempo que se contribuye a la (re)valorización del dibujo como dispositivo didáctico en esta enseñanza y en el ámbito de los diferentes lenguajes.

Palabras clave

Diseño; Diferentes lenguajes; Edutainment.

Introdução

Bobbie Goods, *Labubu* e morango do amor são itens de consumo diferentes, mas todos têm em comum o fato de terem viralizado nas redes sociais digitais em 2025. Esses itens acabaram por acarretar em *trends* por conta do máximo engajamento que despertaram entre as pessoas que usam redes sociais digitais como o *Instagram* e o *TikTok*, as mais populares na atualidade quando o assunto é viralização de *trends* no Brasil. No caso dos *Bobbie Goods* (Goods, 2025), dizem respeito a um livro de desenhos para colorir criado pela artista estadunidense Abbie Goveia que, embora tenha sido lançado em anos anteriores, viralizou no

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Vitor Colleto dos; TORRES, Eloiza Cristiane; COSTA, Marcilene Vieira dos Santos da. *Bobbie Goods? Não, Geo Goods! – O desenho no ensino de Geografia e a proposta de edutainment: validações pedagógicas*. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132609, 2026.

Submissão em: 06/01/2026. Aceito em: 17/04/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Brasil entre o final de 2024 e o início de 2025, constituindo a *trend* ou febre dos *Bobbie Goods* (Braga, 2025; Duranzi, 2025; Pessanha, 2025; Souza, 2025).

Em meio a isso, emergiu o interesse em aproximar a recente viralização dos desenhos *Bobbie Goods* com o ensino de Geografia, partindo das seguintes inquietações dos autores que inspiraram a realização deste artigo: a criação e a pintura de desenhos podem ser práticas de ensino de Geografia e de que forma(s)?; é proibido pintar desenhos no ensino de Geografia? e; de que maneira é possível aproveitar a *trend*/febre dos *Bobbie Goods* para assistir a aprendizagem de conteúdos de Geografia escolar?

Assim, também no ano de 2025, foi criado um *e-book* que se denominou “*Geo Goods*” pelo primeiro autor e pela segunda autora (Torres; Santos, 2025), inspirando-se nos *Boobie Goods* originais, como uma tentativa de aproximação de desenhos com o estilo *Bobbie Goods* com conhecimentos de Geografia. Sobre isto, é importante evidenciar desde já que o *e-book* apresenta desenhos geográficos chamados de “*Geo Goods*”, não sendo os *Bobbie Goods* originais. Ou seja, os desenhos *Geo Goods* que compõem o material criado foram feitos seguindo o estilo *Bobbie Goods*, no sentido de terem como inspiração aspectos comuns a esse estilo como os personagens cachorros, porém fazendo referência direta a conteúdos mormente estudados em Geografia escolar, especialmente no Ensino Fundamental (Torres; Santos, 2025).

Assim, considera-se o *e-book* “*Geo Goods*” uma proposta de edutenimento, uma vez que nasce com o interesse de aproveitar o engajamento das pessoas em *trends* (de entretenimento) como a dos *Bobbie Goods* para o ensino de Geografia. Entendido como sinônimo de “entretenimento educacional” (Young Digital Planet, 2016, p. 84), a abordagem do edutenimento tem sido utilizada atualmente nos contextos de redes sociais digitais e, que ao ser pensada para a sala de aula, tem gerado o debate sobre o fato de ser mera abordagem instrumental (Freitas, 2017). No entanto, defendendo o uso dessa abordagem em sala de aula, acredita-se que pode ser uma possibilidade para o ensino de Geografia quando inserido em meio a práticas pedagógicas multiletradas, isto é, pautadas na Pedagogia dos Multiletramentos (The New London Group, 1996). Logo, considerando os *Geo Goods* um edutenimento e pautando-se em tal pedagogia, espera-se que eles contribuam não apenas para a mobilização criativa de conceitos geográficos, mas também para a significação desses conceitos a partir de elementos

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Vitor Colleto dos; TORRES, Eloiza Cristiane; COSTA, Marilene Vieira dos Santos da. *Bobbie Goods? Não, Geo Goods! – O desenho no ensino de Geografia e a proposta de edutenimento: validações pedagógicas*. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132609, 2026.

Submissão em: 06/01/2026. Aceito em: 17/04/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

que lembram os virais *Bobbie Goods*, que guardam boa relação com faixas etárias escolares no contexto de entretenimento. Em suma, trata-se de aproveitar a febre baseada em pintar desenhos vista como algo divertido para contribuir com a aprendizagem de conhecimentos geográficos (Torres; Santos, 2025).

Em vista da realização e publicação do *e-book* em meio à febre dos *Bobbie Goods*⁴, esse material foi o ponto de partida de validações pedagógicas. As validações foram duas (2) realizadas no contexto do curso de Geografia (licenciatura) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) pelos primeiro e segundo autores, e outra (1) em uma escola onde trabalha a terceira autora. O artigo possui, então, o objetivo de apresentar os resultados de cada uma das validações pedagógicas do material proposto para o edutenimento, sendo trazidas as percepções sobre o aproveitamento dos *Geo Goods* para o ensino de conteúdos geográficos, reflexões sobre os encontros de validação na graduação e a demonstração de como pode ser utilizado em sala de aula a partir da experiência na Educação Básica.

Diante disso, o trabalho está organizado em seis (6) seções, sendo a primeira esta introdução. A segunda apresenta a metodologia adotada para a redação deste manuscrito. A terceira caracteriza detalhadamente o *e-book* “*Geo Goods*”, que é ponto de partida das validações pedagógicas. A quarta está dedicada a uma fundamentação teórica em diálogo com autores(as) que defendem a prática de desenho (criação e pintura) como úteis para o ensino de Geografia, ao tempo em que se situa o desenho enquanto dispositivo didático na seara das diferentes linguagens. A quinta apresenta e analisa os resultados alcançados nos momentos de validação pedagógica e contribui com possibilidades de uso dos *Geo Goods* a partir dos relatos dos professores em formação e da experiência da professora terceira autora em sala de aula. Por fim, a sexta seção é as considerações finais com a síntese dos esforços de se oferecer uma

⁴ Além da versão dos “*Geo Goods*” idealizada pelo primeiro autor e pela segunda autora, outras pessoas, empresas de diferentes ramos e até órgãos públicos como Prefeituras realizaram e compartilharam nas redes sociais digitais as próprias versões de desenhos com o estilo *Bobbie Goods*. Um exemplo é um material do portal de notícias “Agora Londrina”, com desenhos para colorir os principais pontos turísticos do município, estando disponíveis nos destaques de *stories* da página do Instagram @agoralondrina (disponível em: <https://www.instagram.com/agoralondrina/>; acesso em: 30 dez. 2025).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Vitor Colleto dos; TORRES, Eloiza Cristiane; COSTA, Marcilene Vieira dos Santos da. *Bobbie Goods? Não, Geo Goods!* – O desenho no ensino de Geografia e a proposta de edutenimento: validações pedagógicas. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132609, 2026.

Submissão em: 06/01/2026. Aceito em: 17/04/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

possibilidade de edutenimento para o ensino de Geografia escolar, buscando contribuir para a (re)valorização da prática de desenhos nesse ensino.

Metodologia

Tendo como objetivo principal apresentar as validações do material pedagógico proposto em dois diferentes espaços, o trabalho possui uma abordagem metodológica qualitativa. A escolha por essa abordagem se justifica por conta de que, com base nos ensinamentos de Minayo (2004), se tem o interesse em apreender questões da ordem dos significados e das intencionalidades que o material “*Geo Goods*” pode despertar e contribuir quando utilizado no ensino de Geografia. Essas questões são obtidas junto aos participantes dos momentos de validação, tanto no contexto universitário quanto na escola.

Na universidade, o público-alvo das validações foram dois contextos da graduação em Geografia no semestre 2025/1. Primeiramente, a validação da proposta foi realizada com a turma do PIBID no dia 29 de maio de 2025, data também escolhida para a publicação de lançamento do *e-book*⁵ nas páginas do *Instagram* do primeiro autor e da segunda autora, a saber os perfis *@geography.planet* e *@geodicasdaelo*, respectivamente. A escolha da data deu-se por ser quando é celebrado o dia do geógrafo no Brasil.

O encontro com a turma do PIBID foi realizado como parte das reuniões de integração entre os docentes e estudantes pibidianos(as) a cada final de mês, quando são realizadas oficinas de formação voltadas para o conhecimento de práticas pedagógicas atuais e diferenciadas que podem vir a inspirar os(as) bolsistas do PIBID em sua atuação nas escolas parceiras.

Por sua vez, a segunda validação, realizada em 04 de junho de 2025, envolveu os estudantes matriculados na disciplina 2GEO235 – Didática e Instrumentação no Ensino de Geografia, sendo cinco (5) estudantes presentes no dia. Na disciplina, a validação do material aconteceu como uma atividade dentro de uma aula com carga horária de 4 horas.

⁵ Para conferir a publicação de lançamento do *e-book* no *Instagram*, ver: https://www.instagram.com/reel/DKQ0rVbNPQs/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA= (acesso em: 14 abr. 2026).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Vitor Colleto dos; TORRES, Eloiza Cristiane; COSTA, Marilene Vieira dos Santos da. Bobbie Goods? Não, Geo Goods! – O desenho no ensino de Geografia e a proposta de edutenimento: validações pedagógicas. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132609, 2026.

Submissão em: 06/01/2026. Aceito em: 17/04/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Já a validação realizada em contexto escolar deu-se pelo interesse de uma professora (terceira autora) do Colégio Estadual Polivalente de Londrina em utilizar o material com estudantes de suas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, também no ano letivo de 2025. Desta forma, o interesse concentrou-se na percepção da professora com relação ao material e ao seu (potencial) uso educativo em sala de aula, e não tanto dos estudantes que interagiram com as atividades do material levadas pela professora. Logo, tendo a professora aplicado a proposta dos *Geo Goods* com aproximadamente setenta (70) estudantes de turmas de 6º ano, interessa conhecer a avaliação geral que a docente fez do material e como ela observou o engajamento e a aprendizagem sobre os conceitos trabalhados em aula por meio dos desenhos *Geo Goods*.

Com as validações em cada contexto, é executada a análise dos principais resultados, sendo apresentadas por meio de uma metodologia explicativa quanto aos objetivos. A metodologia explicativa é entendida como aquela que, “[...] além de registrar, analisar, classificar e interpretar os fenômenos estudados, têm como preocupação central identificar seus fatores determinantes. Esse tipo de pesquisa é o que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas [...]” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 53).

Para a apresentação dos resultados das validações com os estudantes da disciplina da graduação e do PIBID, são consideradas as manifestações deles durante os encontros, que foram organizados com base em três momentos: 1) sensibilização e abordagem teórica por trás dos *Geo Goods*; 2) roda de conversa sobre as potencialidades e formas de uso do material em sala de aula e; 3) pintura dos desenhos *Geo Goods*. Além disso, considera-se também como objetos a serem analisados alguns relatos de pibidianos, que chegaram, após a realização do encontro de validação, em conversas no *WhatsApp* com a segunda autora.

Em específico sobre a abordagem teórica, ela deu-se a partir de uma apresentação de *slides* elaborada para balizar tanto a caracterização do *e-book* quanto para a discussão de textos, a saber os de Angotti-Salgueiro (2005) e de Rosolen Junior (2024). O primeiro texto aborda os desenhos de Percy Lau e a relevância para construção da identidade e construção de representações nacionais do Brasil, enquanto o segundo discute a relevância de desenhos como explicação de conteúdos e também como motivação para os estudantes da Educação Básica se

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Vitor Colleto dos; TORRES, Eloiza Cristiane; COSTA, Marilene Vieira dos Santos da. Bobbie Goods? Não, Geo Goods! – O desenho no ensino de Geografia e a proposta de edutainment: validações pedagógicas. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132609, 2026.

Submissão em: 06/01/2026. Aceito em: 17/04/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

interessarem pelo que é estudado em Geografia. Para a apresentação dos resultados da validação na escola, é considerado o relato de execução prática da professora terceira autora enviado também via *WhatsApp* para a segunda autora.

Além do caráter prático do trabalho, investe-se, como dito, no esforço em realizar uma fundamentação teórica de maneira a situar a prática de desenhos (e os nossos *Geo Goods*) na seara das diferentes linguagens ao serem propostos como dispositivos didáticos para o ensino de Geografia. Para isso, são utilizados procedimentos de pesquisa bibliográfica. Junto à discussão teórico-reflexiva com base em autores do ensino de Geografia, é trazido a fala de um professor de História que, na rede social digital *Instagram*, divulga seu trabalho com mapas mentais e desenhos em lousa para o ensino em sala de aula; os excertos narrativos deste professor da rede social foram obtidos por meio de uma conversa informal no *WhatsApp* com o primeiro autor e vêm a reforçar a defesa do desenho como prática pedagógica no ensino de disciplinas de humanidades, como Geografia e História.

Conhecendo o *e-book* “Geo Goods”

Esta seção surge do interesse em “destrinchar” o *e-book* “Geo Goods” (Figura 1), no sentido de detalhá-lo a ponto de oferecer uma orientação (mas não um manual) sobre como pode ser utilizado em sala de aula. Exatamente por não querer que isso seja um manual, o *e-book* criado pelo primeiro autor e pela segunda autora encontra-se disponível gratuitamente na íntegra através do [link](https://drive.google.com/file/d/10R1IyaF6Z5hlOCmfjIBMuEJgKcsVdv4P/view?usp=sharing): <https://drive.google.com/file/d/10R1IyaF6Z5hlOCmfjIBMuEJgKcsVdv4P/view?usp=sharing> (acesso em: 14 abr. 2026), ficando à disposição a quem interessar em baixá-lo e promover as adaptações para o seu uso pedagógico em sala de aula. Destarte, caso haja a necessidade de uma orientação quanto ao uso dos elementos do material, as linhas desta seção servem para isso, acesse o *e-book* e acompanhe as exemplificações.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Vitor Colleto dos; TORRES, Eloiza Cristiane; COSTA, Marilene Vieira dos Santos da. Bobbie Goods? Não, Geo Goods! – O desenho no ensino de Geografia e a proposta de edutainment: validações pedagógicas. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132609, 2026.

Submissão em: 06/01/2026. Aceito em: 17/04/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Figura 1 – Capa e contra capa do e-book “Geo Goods”

Fonte: Torres e Santos (2025). **Organização:** Os autores (2025).

Em primeiro lugar, nesta caracterização do e-book geográfico e de edutenimento, interessa enfatizar, como adiantado desde a introdução, que os desenhos *Geo Goods* que compõem o material não são os *Boobie Goods* originais. Pode-se dizer que eles são releituras geográficas, pois preservam alguns elementos do estilo pela inspiração na marca, mas, pelo foco de edutenimento, se tornam geográficos por apresentar os desenhos combinados com sugestões de atividade para cada desenho “*Geo Good*”.

Em outros termos, a criação dos *Geo Goods* fez-se a partir da referência aos *Bobbie Goods*, embora existam outros livros de colorir semelhantes a eles como “*Comfy & Fluffy*” (Magic Kids Comércio Ltda, 2025) e “*Cute & Comfy: travelling adventures*” (Instituto Brasileiro de Cultura Ltda, 2025). Em parêntese, estes têm em comum com os virais *Bobbie Goods* o fato de trazerem junto aos desenhos ilustrações de animais. O “*Comfy & Fluffy*” associa animais ao cotidiano, enquanto o “*Cute & Comfy: travelling adventures*” possui a temática de viagens e relaciona os animais como se estivessem viajando e conhecendo pontos

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Vitor Colleto dos; TORRES, Eloiza Cristiane; COSTA, Marcilene Vieira dos Santos da. *Bobbie Goods? Não, Geo Goods!* – O desenho no ensino de Geografia e a proposta de edutenimento: validações pedagógicas. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132609, 2026.

Submissão em: 06/01/2026. Aceito em: 17/04/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

turísticos de países do mundo, como a Grande Esfinge no Egito, a Torre Eiffel na França, a Torre de Pisa na Itália, entre outros.

Por sua vez, os originais *Bobbie Goods* retratam atividades cotidianas e de lazer como os desenhos intitulados “Bom-dia”, “Cumprindo tarefas”, “Passeio ao pôr do sol” e “Boa noite” (Goods, 2025). Assim, vê-se que os desenhos *Bobbie Goods* originais não são geográficos, pois não foram criados para fazerem referência a conhecimentos geográficos e serem utilizados em sala de aula, sendo pensados para proporcionar apenas conforto e diversão (Torres; Santos, 2025). Porém, ainda assim, alguns desenhos do livro da marca como “Observando as estrelas” e “Trajeto pro trabalho” (Goods, 2025) podem inspirar a abordagem lúdica de assuntos como orientação pelos astros e circulação no espaço, respectivamente. Entretanto, esse raciocínio e consequente aproveitamento depende do(a) professor(a) identificar a possibilidade de aproximação dos assuntos geográficos com os desenhos *Bobbie Goods* originais.

Daí que se justifica mais evidentemente a criação dos *Geo Goods* enquanto estratégia de edutenimento, para que desenhos com o estilo *Bobbie Goods* remetam diretamente a conteúdos de Geografia e, por conseguinte, possam ser utilizados de modo mais efetivo em sala de aula. Deste modo, o *e-book* apresenta dez (10) desenhos geográficos com o estilo *Bobbie Goods*, ou simplesmente “*Geo Goods*”, sobre os temas/títulos de “Pontos cardeais”, “Continentes da Terra”, “Urbanização”, “Poluição”, “Espaço urbano”, “Espaço rural”, “Paralelos e meridianos”, “Zonas climáticas da Terra”, “Bacia hidrográfica” e “Formas do relevo” (Torres; Santos, 2025). Para efeito de ilustração, a Figura 2 apresenta um exemplo de desenho geográfico que é parte do *e-book*.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Vitor Colleto dos; TORRES, Eloiza Cristiane; COSTA, Marilene Vieira dos Santos da. *Bobbie Goods? Não, Geo Goods!* – O desenho no ensino de Geografia e a proposta de edutenimento: validações pedagógicas. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132609, 2026.

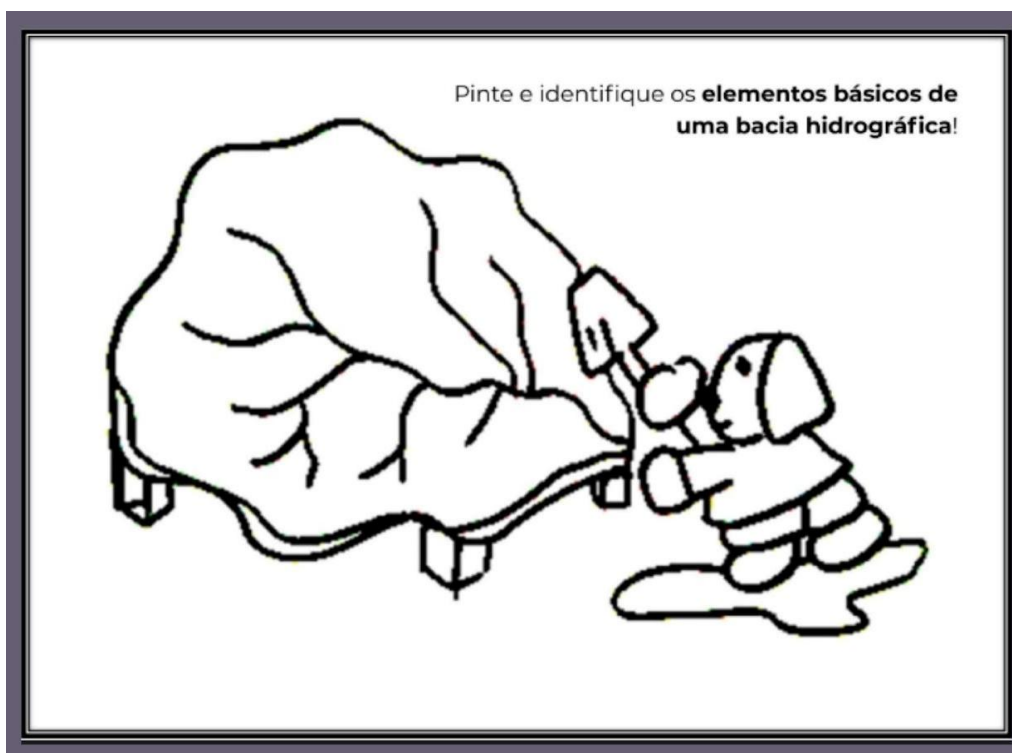
Submissão em: 06/01/2026. Aceito em: 17/04/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Figura 2 – Exemplo do “Geo Good Bacia hidrográfica”



Fonte: Torres e Santos (2025). **Organização:** Os autores (2025).

Como se vê, manteve-se a alusão a personagens cachorros pela inspiração aos *Bobbie Goods* originais. No entanto, diferentemente destes comercializados com páginas em tamanho A5, o *e-book* foi feito com os desenhos com páginas em tamanho A4, mas com o desenho ocupando uma página inteira como os originais. Pelo objetivo pedagógico, foram realizados *cards* para que se consiga explorar cada uma das representações, de modo que, para cada desenho geográfico, há sugestões de como pode ser aplicado em sala de aula, além de situar o objetivo de aprendizagem e a habilidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) relacionada ao conteúdo de cada desenho.

Por falar na BNCC, a organização da proposta alinhada a esse documento deu-se não apenas por meio da seleção dos conteúdos dos desenhos serem mormente trabalhados nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, mas também pela abordagem de edutenimento que se dá aos *Geo Goods* estar inserida no cerne de práticas pedagógicas de multiletramentos. O próprio documento normativo estabelece como entre suas competências gerais o seguinte:

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Vitor Colleto dos; TORRES, Eloiza Cristiane; COSTA, Marilene Vieira dos Santos da. *Bobbie Goods? Não, Geo Goods! – O desenho no ensino de Geografia e a proposta de edutenimento: validações pedagógicas. Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132609, 2026.

Submissão em: 06/01/2026. Aceito em: 17/04/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

[...] Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (Brasil, 2018, p. 18).

Em vista disso, o Quadro 1 explicita sistematicamente quais as habilidades da BNCC foram mobilizadas e as propostas de atividade para o conteúdo de cada *Geo Good* que compõe o material.

Quadro 1 – Habilidades da BNCC mobilizadas e propostas de atividade, por *Geo Good*

<i>Geo Good</i>	Habilidade mobilizada	Proposta de atividade
<i>Geo Good</i> “Pontos cardeais”	EF04GE09: “Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas” (Brasil, 2018, p. 377).	Uso da bússola para o reconhecimento dos pontos da rosa dos ventos.
<i>Geo Good</i> “Continentes da Terra”	EF06GE11: “Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.” (Brasil, 2018, p. 385).	Após o reconhecimento dos grandes continentes terrestres, pode-se realizar um trabalho em grupos para o aprendizado de características ambientais, sociais, culturais, entre outras, de cada um dos continentes.
<i>Geo Good</i> “Urbanização”	EF07GE08: “Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.” (Brasil, 2018, p. 387).	Por meio de imagens de satélites de uma malha urbana em crescimento, relacionar o processo de urbanização com o de industrialização e outras instalações modernas.
<i>Geo Good</i> “Poluição”	EF06GE10: “Explicar as diferentes formas de uso do solo [...] e de apropriação dos recursos hídricos [...], bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.” (Brasil, 2018, p. 385).	Identificação dos pontos de poluição no entorno da escola ou município por meio de mapeamento e/ou trabalho de campo.
<i>Geo Good</i> “Espaço urbano”	EF06GE07: “Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.” (Brasil, 2018, p. 385).	Comparação de diferentes tipos de cidades com o uso de imagens de diferentes estruturas e serviços urbanos.
<i>Geo Good</i> “Espaço rural”	EF06GE10: “Explicar as diferentes formas de uso do solo [...] e de apropriação dos recursos hídricos [...], bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.” (Brasil, 2018, p. 385).	Comparação entre o espaço rural e o espaço urbano, entendendo o que os aproxima.
<i>Geo Good</i> “Paralelos e meridianos”	EF05GE02: “Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.” (Brasil, 2018, p. 379).	Dividir a turma em grupos para reconhecimento dos principais paralelos e meridianos da Terra. Pode-se entender também como se dá a divisão do trabalho e a dinâmica do poder global.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Vitor Colleto dos; TORRES, Eloiza Cristiane; COSTA, Marilene Vieira dos Santos da. *Bobbie Goods? Não, Geo Goods!* – O desenho no ensino de Geografia e a proposta de edutainment: validações pedagógicas. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132609, 2026.

Submissão em: 06/01/2026. Aceito em: 17/04/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Geo Good “Zonas climáticas da Terra”	EF06GE03: “Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.” (Brasil, 2018, p. 385).	Demonstração da influência da latitude enquanto fator climático nos climas e vegetação do planeta com o uso de ferramentas (geo)tecnológicas.
Geo Good “Bacia hidrográfica”	EF06GE12: “Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.” (Brasil, 2018, p. 385).	Confecção de uma maquete para identificar as partes de um rio e/ou de uma bacia hidrográfica.
Geo Good “Formas do relevo”	EF04GE11: “Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas [...] no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.” (Brasil, 2018, p. 377)	Confecção de uma maquete inspirada no desenho para identificação das principais formas de relevo e feições associadas.

Fonte: Brasil (2018); Torres e Santos (2025). **Organização:** Os autores (2025).

Além do *card* com *conteúdo - habilidade - sugestão*, outro diferencial do *e-book* foi ter adicionado “fichas” para completar cada desenho, o que facilita a apropriação didático-pedagógica. Tais fichas (para recorte) são chamadas como uma atividade bônus que consiste em conceitos ou frases relacionadas ao conteúdo de cada desenho geográfico. Tomando o “*Geo Good Urbanização*” como exemplo, a “*atividade bônus*” é o recorte de frases que definem os diferentes momentos do processo de urbanização, a relação com a industrialização e o êxodo rural. Quando aplicadas, a ideia é que as fichas sejam recortadas pelos estudantes para serem inseridas sobre o desenho, tornando possível “dar vida ao desenho”, de forma que posicionem corretamente sobre diferentes partes do desenho as frases “antes da industrialização”, “início da industrialização” e “urbanização e industrialização”.

Conhecidas as características do material, visualiza-se na prática que ele pode ser considerado uma proposta de edutenimento, haja vista que aproveita a viralização dos *Bobbie Goods* no contexto de redes sociais digitais e apresenta os desenhos com tal estilo e chamados de *Geo Goods*, buscando contribuir para a sensibilização e/ou fixação dos conteúdos geográficos representados.

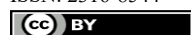
Então, buscou-se apresentar a proposta para estudantes de licenciatura em Geografia, para que reconheçam e validem a partir de suas experiências e conhecimentos construídos ao longo da formação, além de contar com a aplicação em um contexto escolar onde atua a professora terceira autora do manuscrito. Antes de trazer os resultados dessas validações, como se quer contribuir com a (re)valorização do desenho enquanto dispositivo didático em

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Vitor Colleto dos; TORRES, Eloiza Cristiane; COSTA, Marcilene Vieira dos Santos da. *Bobbie Goods? Não, Geo Goods!* – O desenho no ensino de Geografia e a proposta de edutenimento: validações pedagógicas. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132609, 2026.

Submissão em: 06/01/2026. Aceito em: 17/04/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Geografia simultaneamente à proposta de edutenimento, faz-se importante compreender o desenho como uma possibilidade para o ensino de Geografia próximo às diferentes linguagens.

Uma diferente linguagem: o desenho como dispositivo didático para o edutenimento

Ao querer fundamentar a proposta de criação dos desenhos *Geo Goods*, materializada no referido *e-book*, enquanto uma estratégia de edutenimento para o ensino de Geografia, despontou a necessidade de defender o desenho, por mais elementar que seja, como dispositivo didático para esse ensino. Com essa intenção bem evidente entre os autores, encontra-se com o desafio de contribuir para a (re)valorização da prática de desenho em salas de aula de Geografia, haja vista que os desenhos vêm sendo pouco utilizados nesse ensino, senão para o ensino de conteúdos cartográficos, como apontou Miranda (2005).

Para início de conversa, entende-se que a prática de desenhos pode acontecer de duas formas, que podem ser aproveitadas separada ou conjuntamente em sala de aula, sendo o desenho em si (isto é, sua criação) e o desenho como pintura (o desenho pode ser pintado ou não). Assim, tem-se o desenho em si e a pintura de desenhos entendidos separadamente, mas que são complementares; afinal, mormente, quem desenha quer também pintar (colorir) o desenho, como os livros de colorir da marca *Bobbie Goods* ou também as releituras *Geo Goods*.

Apesar do desenho em si e da pintura do desenho poderem ser entendidos e realizados separadamente, são considerados ambos como desenho para efeito da discussão teórica que busque fundamentar a prática por completo (criação e pintura) como possibilidade para o ensino de Geografia e contribuir para sua (re)valorização como dispositivo didático por professores e estudantes.

Com efeito, o principal ponto que motiva não só essa fundamentação teórica como todo o trabalho é que o desenho pode ser bastante útil para o ensino de Geografia. Para além disso, o encontro com a bibliografia permite afirmar que, antes de contribuir com o ensino de Geografia, o desenho é interessante para a Geografia, sendo uma prática geográfica que contribui para estudos sobre o espaço geográfico (Miranda, 2005). Sobre isto, este autor lembra os memoráveis desenhos de Percy Lau, também estudados por Angotti-Salgueiro (2005), como

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Vitor Colleto dos; TORRES, Eloiza Cristiane; COSTA, Marilene Vieira dos Santos da. *Bobbie Goods? Não, Geo Goods! – O desenho no ensino de Geografia e a proposta de edutenimento: validações pedagógicas. Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132609, 2026.

Submissão em: 06/01/2026. Aceito em: 17/04/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

importantes para a construção de representações nacionais, uma vez que representam as paisagens e a sociedade do Brasil em sua época.

Trata-se de um exemplo de como o desenho demonstra ser uma importante prática para os estudos geográficos. Apesar disso, Miranda (2005) explica que tem havido atualmente uma diminuição do uso de desenhos na Geografia, sobretudo por conta das novas tecnologias que têm possibilitado a geração de imagens com maior qualidade de resolução quando comparadas com desenhos que costumam ser feitos à mão. No entanto, sem ignorar as facilidades proporcionadas pelos avanços tecnológicos para a representação de temas geográficos, Miranda (2005) reconhece os desenhos como importantes, devendo o ensino de Geografia utilizá-los para os conteúdos geográficos em geral e não apenas para a Cartografia escolar, área do ensino que ele considera que são mais aproveitados.

Ao tratar do desenho para a aprendizagem de Cartografia escolar, Almeida (2006) considera o desenho como sendo não apenas anterior à leitura e produção de mapas pelas crianças, mas também como ponto de partida, um despontar, para isso. Nesse sentido, apesar de Almeida (2006, p. 99) diferenciar o que chama de “mapas de crianças” ou “desenhos do espaço” e os mapas essencialmente técnicos elaborados com atenção às convenções cartográficas, ela defende que o desenho tem bastante relevância para o ensino de Geografia, especialmente Cartografia escolar.

Ao encontro da afirmação dos desenhos ou mapas de crianças para a Cartografia enquanto sistemas de representação trabalhada por Almeida (2006), Leite (2021) complementa que:

[...] Desde pequenos os alunos percebem que desenhos e escrita são formas de dizer coisas. É neste sentido que estes discentes podem representar elementos a que venha mostrar a realidade no qual estão inseridos, percebendo, assim, através do visual, o domínio das imagens. De acordo com Almeida (2009), o desenho de alunos é então um sistema de representação. Não é cópia dos objetos, mas uma interpretação do real feito pelo aluno em linguagem gráfica. No entanto, para que este desenho de fato tenha uma real compreensão, devemos buscar entender o que eles nos dizem, porquanto os desenhos podem revelar informações que talvez não conseguíssemos enxergar diante a realidade que nos encontramos (Leite, 2021, p. 21).

Observa-se que os autores convergem em colocar o desenho como interessante ao ensino de Geografia, reforçando a contribuição para a aprendizagem dos estudantes, sobretudo

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Vitor Colleto dos; TORRES, Eloiza Cristiane; COSTA, Marcilene Vieira dos Santos da. Bobbie Goods? Não, Geo Goods! – O desenho no ensino de Geografia e a proposta de edutainment: validações pedagógicas. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132609, 2026.

Submissão em: 06/01/2026. Aceito em: 17/04/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

dos anos iniciais e com relação a noções e conceitos cartográficos (Almeida, 2006; Leite, 2021). Em vista disso, Almeida (2006) especificamente apresenta sugestões sobre como os professores podem partir de desenhos para trabalhar os conhecimentos cartográficos e fazer com que os estudantes entendam o que é e principalmente como é feito um mapa no sentido de seus elementos básicos e dos conhecimentos necessários a essa tarefa.

Admitindo a importância para a Cartografia escolar, é que se preocupa em estender a utilização de desenhos para a aprendizagem de outros conteúdos geográficos, de modo que sejam utilizados para o ensino de Geografia em geral devido às vantagens que podem proporcionar tanto para os estudantes quanto para os professores. Assim, concorda-se novamente com Miranda (2005, p. 55) de que é preciso “[...] ver apenas os desenhos enquanto desenhos [...]” no sentido de não encará-los somente como princípio para a alfabetização cartográfica e ensino do mapa, clamando também pela necessidade de “[...] enriquecer a Geografia de linguagens [...]” (Miranda, 2005, p. 61), sendo os desenhos uma destas formas de manifestação de linguagens. Desta forma, observa-se que tanto Miranda (2005) quanto Almeida (2006), apesar do primeiro despendendo o esforço de posicionar o desenho para além da Cartografia, concordam em considerar o desenho como expressão de linguagem e sendo interessante para a aprendizagem.

Em meio a isso, é que a seara das diferentes linguagens vem ganhando fôlego no ensino de Geografia. Sobre isto, Oliveira Júnior e Girardi (2011) trouxeram à tona um estudo acerca de como as diferentes linguagens vinham, até então, sendo aproveitadas para a aprendizagem geográfica nas escolas, estabelecendo dois grupos, ou seja, o que utilizava essas linguagens por sua função criativa, e o que as utilizava em busca de um sentido criador. Mais recentemente, vale adicionar à compreensão, os mesmos autores foram ainda mais enfáticos em dizer que essas formas de aproveitamento não são excludentes, mas se relacionam no sentido de buscarem o envolvimento com diferentes linguagens, como as do cinema, para o ensino de Geografia (Oliveira Júnior; Girardi, 2020).

Seguindo esse raciocínio e remetendo aos *Geo Goods*, acredita-se que essas releituras são desenhos que podem ser encarados como linguagem criativa em princípio, o que se justifica pelo fato de proporcionarem o contato acessível com um conhecimento, despertando o

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Vitor Colleto dos; TORRES, Eloiza Cristiane; COSTA, Marilene Vieira dos Santos da. Bobbie Goods? Não, Geo Goods! – O desenho no ensino de Geografia e a proposta de edutainment: validações pedagógicas. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132609, 2026.

Submissão em: 06/01/2026. Aceito em: 17/04/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

interesse. No entanto, ainda contextualizando com as proposições de Oliveira Júnior e Girardi em ambos os textos (2011 e 2020), apenas isso não basta, sendo necessário que eles venham a contribuir com a produção de significados, isto é, que eles sejam também uma linguagem criadora. Daí que, ao desenvolver os *Geo Goods* no *e-book*, foi feito com vistas ao edutenimento, sendo mais do que um livro de colorir, mas que torne possível a aprendizagem por meio dos desenhos, mesmo que a utilização ocorra como sensibilização e/ou fixação dos conteúdos.

Assim sendo, os *Geo Goods* correspondem a uma estratégia de edutenimento que oferece uma possibilidade para o trabalho com desenhos no ensino de Geografia atento às diferentes linguagens. Quando utilizados no ensino de Geografia motivados por uma função criativa e almejando um sentido criador (Oliveira Júnior.; Girardi, 2011; 2020), acredita-se que os desenhos em geral (e os *Geo Goods*) podem contribuir para o ensino e a aprendizagem de todo o conteúdo de Geografia. Isso porque, de acordo com Leite (2021, p. 20) ao enfatizar a importância para os estudantes, propiciam que “[...] ao desenhar os alunos podem está [*sic*] revelando algo do raciocínio ou mesmo expressando alguma coisa que talvez não saiba dizer, mas traz em forma de desenho”.

Ademais, Rosolen Junior (2024) completa que o desenho pode ser um dispositivo didático para os professores por “[...] não apenas facilitar o processo de aprendizagem, mas também aumentar o engajamento dos estudantes, estimulando suas habilidades criativas e cognitivas” (Rosolen Junior, 2024, p. 38). Porquanto, quando o professor decide utilizar desenhos como parte de sua explicação, eles podem ser realizados no quadro ou lousa ou podem ser entregues aos estudantes em folha de papel, servindo como acompanhamento ao conteúdo. Extrapolando o ensino de Geografia, o desenho tem sido utilizado por professores de outras áreas das Ciências Humanas, por exemplo, para o ensino de História e Filosofia.

É o que faz o professor Luan Moraes, docente da disciplina de História no estado de Alagoas e que, em sua página no *Instagram* @*profluanmoraes*, possui uma abordagem de edutenimento ao compartilhar conteúdos de História e outras Ciências Humanas utilizando memes de *internet*. Ele também publica fotos de seus quadros sob a forma de mapas mentais

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Vitor Colleto dos; TORRES, Eloiza Cristiane; COSTA, Marilene Vieira dos Santos da. Bobbie Goods? Não, Geo Goods! – O desenho no ensino de Geografia e a proposta de edutenimento: validações pedagógicas. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132609, 2026.

Submissão em: 06/01/2026. Aceito em: 17/04/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

com desenhos ao lado de anotações sobre pontos-chave do conteúdo que trabalha em sala de aula.

Por meio de mensagens trocadas no *WhatsApp*, conseguiu-se um relato do professor sobre a importância dos desenhos como dispositivos didáticos, bem como a maneira como ele visualiza o aproveitamento que os estudantes fazem da aula com os desenhos. Esse relato foi possível por conta da relação de parceria com o primeiro autor, criador da página *@geography.planet*. Nesta conversa informal, o professor Luan comentou que a motivação em utilizar desenhos para trabalhar o conteúdo de sua disciplina acontece, porque “Desde o ensino médio eu desenho como forma de me concentrar. Durante a formação na faculdade, no curso de licenciatura em História da Universidade Estadual de Alagoas, percebi que os desenhos poderiam ser utilizados para simplificar conceitos e para me ajudar a resumir e sistematizar conteúdos [...]” (Professor Luan, Conversa no *WhatsApp* com primeiro autor, 2025).

Tendo observado a importância dos desenhos (o que já era uma prática que realizava antes mesmo de atuar como professor) como uma possibilidade para o trabalho em sala de aula, o professor completa que: “[...] foi apenas ensinando, que tive a ideia de utilizar os mapas mentais como forma de ensinar, pois sempre vi na internet ou no Pinterest. O meu diferencial é que desenho durante a aula. Vejo o desenho como uma ferramenta importante de ensino. Pois é bem democrático” (Professor Luan, Conversa no *WhatsApp* com primeiro autor, 2025).

Por ser democrático, o professor comenta que a recepção dos estudantes quando realiza os desenhos e desenvolve a explicação dos conteúdos é satisfatória e os motiva a criarem seus próprios desenhos, contribuindo para o entendimento do que foi estudado. Em suas palavras, Luan disse que “[...] percebo que a maior parte dos estudantes recebe bem a metodologia. Porque é diferente do que geralmente fazem, ficar em slides ou no livro. Alguns, inclusive, fazem suas próprias versões dos mapas mentais” (Professor Luan, Conversa no *WhatsApp* com primeiro autor, 2025). O que é também demonstrado por Rosolen Junior (2024) ao salientar que, quando os desenhos são utilizados como dispositivos didáticos em sala de aula, eles não se restringem ao uso que o professor faz, pois motiva os estudantes a expressarem a criatividade, além de ampliar a concentração na aula.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Vitor Colleto dos; TORRES, Eloiza Cristiane; COSTA, Marilene Vieira dos Santos da. Bobbie Goods? Não, Geo Goods! – O desenho no ensino de Geografia e a proposta de edutainment: validações pedagógicas. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132609, 2026.

Submissão em: 06/01/2026. Aceito em: 17/04/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

O trabalho com desenhos realizado pelo professor Luan em sala de aula e divulgado em seu perfil no *Instagram* pode vir a inspirar outros professores, entre estes professores de Geografia, em utilizar desenhos como dispositivos didáticos para a mediação de conteúdos de forma acessível, lúdica e criativa, contribuindo para o interesse e a atenção dos estudantes sobre o que ensina (Rosolen Junior, 2024). Por isso, acredita-se na relevância de desenhos quando também são criados por professores para a explicação teórica de algum conteúdo, indo ao encontro dos propósitos do *e-book*, cujos desenhos foram criados por uma professora (segunda autora) para serem levados à sala de aula por outros professores que se sintam inspirados a aproveitar a febre dos *Bobbie Goods* educativamente.

Então, tomando por base o esforço em fundamentar o desenho no rol das diferentes linguagens, ao tempo que os *Geo Goods* são colocados como edutenimento para aulas de Geografia, é que os desenhos precisam culminar na aprendizagem significativa de um conteúdo estudado, desenhado ou colorido, seja quando são feitos pelos estudantes ou como parte da mediação didática do professor. Ao traduzir isso para os *Geo Goods* e com base nos ensinamentos de Oliveira Jr. e Girardi (2011; 2020) sobre as diferentes linguagens, espera-se que o trabalho didático com esses desenhos ocorra como um edutenimento criativo e criador.

Um edutenimento possível: As validações pedagógicas do *e-book* “*Geo Goods*”

Tendo ciência da importância do desenho para o ensino de Geografia e buscando contribuir para um maior aproveitamento para a aprendizagem dos conhecimentos da disciplina, esta seção apresenta inicialmente os resultados das intervenções realizadas nos dois contextos da graduação em Geografia (licenciatura) da referida universidade, ou seja, as validações do *e-book* “*Geo Goods*” com os estudantes/professores em formação inicial.

Foram realizadas discussões sobre a proposta com o intuito de validá-la como um edutenimento possível para as aulas de Geografia nas escolas de forma a, também, buscar a superação dos estereótipos relacionados ao desenho como válido para a aprendizagem, o que tem origem em considerações estereotipadas atribuídas ao ensino de Geografia tradicionalmente como “pintar mapas”, “decorar nomes de capitais” e outras problematizadas em Santos *et al.* (2022) como ensino “*cringe*” de Geografia.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Vitor Colleto dos; TORRES, Eloiza Cristiane; COSTA, Marcilene Vieira dos Santos da. *Bobbie Goods? Não, Geo Goods! – O desenho no ensino de Geografia e a proposta de edutenimento: validações pedagógicas. Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132609, 2026.

Submissão em: 06/01/2026. Aceito em: 17/04/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Diante disso, o *e-book* foi desenvolvido visando demonstrar que os desenhos podem contribuir para a aprendizagem geográfica sem que seja mnemônica, mas sim um ponto de partida para sensibilização ao trabalho crítico sobre algum conteúdo ou ainda como oportunidade de fixação do que foi tratado em sala de aula, ao tempo em que possibilitam aos estudantes a descontração no contexto escolar. Isto é, se os *Bobbie Goods* originais servem em geral apenas à diversão sem necessariamente se relacionar com conhecimentos, os *Geo Goods* possibilitam tanto a diversão quanto a aprendizagem, mesmo que esta seja no sentido de sensibilização ou fixação.

Como exemplo dessas possibilidades de uso educativo, ilustra-se com as seguintes situações: 1) no começo da aula, os estudantes podem pintar o “*Geo Good Continentes da Terra*” sendo cada continente com uma cor diferente, para que, na sequência, sejam reconhecidos os nomes dos continentes, os países que fazem parte, os oceanos que banham e outros aspectos e/ou; 2) após a aula em si, a pintura do “*Geo Good Pontos cardeais*” pode contribuir para a fixação da aprendizagem sobre o nome de cada um destes pontos e sua orientação a partir da posição de uma pessoa em relação ao Sol.

Foi em cima desses entendimentos que se buscou trabalhar com os graduandos/professores em formação inicial em Geografia.

Intitulada “*Geo Goods: 10 desenhos geográficos com o estilo Bobbie Goods para colorir e edutreter geograficamente*”, o encontro com a turma do PIBID, no dia 29 de maio de 2025, aconteceu como um momento leve, de escuta, troca de ideias e opiniões sobre a utilização da proposta para a Geografia escolar e, obviamente, muita pintura – o que não poderia faltar, afinal, propomos o que fazemos! Desta forma, organizou-se uma mesa redonda para a conversa na qual foram apresentados os *Geo Goods* e outros livros de colorir, a fim de discutir suas possibilidades de utilização para a aprendizagem geográfica, após os(as) pibidianos(as) dividiram-se em duplas e escolheram um desenho do *e-book* para pintar.

Apesar de a proposta ter gerado algum estranhamento nos professores em formação inicial no começo do encontro, pouco a pouco, eles foram se sensibilizando não apenas quanto à importância de usar desenhos como dispositivos didáticos no ensino de Geografia, mas também pelo fato de pintarem desenhos como prática que pode contribuir para a sua atuação

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Vitor Colleto dos; TORRES, Eloiza Cristiane; COSTA, Marilene Vieira dos Santos da. *Bobbie Goods? Não, Geo Goods! – O desenho no ensino de Geografia e a proposta de edutenimento: validações pedagógicas. Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 13, nº 26, e132609, 2026.

Submissão em: 06/01/2026. Aceito em: 17/04/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

profissional, seja enquanto bolsista do programa ou quando formados. Enquanto pintavam, ideias de aplicações iam pipocando, assim como elogios à proposta e o interesse em desenvolver com estudantes da educação básica.

Pelo envolvimento positivo dos(as) pibidianos(as) com a proposta (em geral, após a sensibilização e abordagem teórica), tem-se que a validação nesse momento foi exitosa, pois eles, apesar do estranhamento inicial, se mostraram interessados para a aplicação da proposta em suas turmas quando estiverem em atuação na educação básica. De acordo um dos pibidianos participantes do encontro, foi um momento descontraído e de aprendizados, como se acredita que uma prática de edutenimento deva ser. Esse posicionamento se confirmou no relato enviado alguns dias após: “[...] posso dizer que este encontro foi especialmente marcante. Foi um momento leve, que nos possibilitou a troca de ideias, ouvir diferentes pontos de vista e construir juntos novas possibilidades” (Pibidiano A, Conversa no *WhatsApp* com a segunda autora, 2025).

Além disso, outros pibidianos, quando questionados sobre a relevância da oficina para a sua formação inicial em Geografia, teceram comentários sobre o material disponível em *e-book* e os pontos que justificam seu potencial aproveitamento em sala de aula. Veja a seguir:

Pibidiano B: “[...] Os *Geo Goods* adaptam esse estilo (o estilo de desenhos *Bobbie Goods*) para o universo da Geografia, criando desenhos que dialogam com conteúdos geográficos de forma lúdica e acessível. A intenção é utilizar o interesse dos estudantes pela prática de colorir como ferramenta pedagógica, estimulando a aprendizagem por meio da criatividade, do afeto e das múltiplas linguagens” (Pibidiano B, Conversa no *WhatsApp* com a segunda autora, 2025).

Pibidiano C: “O material é composto por imagens temáticas variadas, como representações de espaço urbano e rural, continentes, paisagens e demais elementos geográficos. Embora o material tenha sido idealizado para ser utilizado em diferentes etapas da Educação Básica, durante a atividade identificamos que ele pode ser especialmente eficaz com os anos iniciais, devido ao seu caráter lúdico, visual e interativo [...]” (Pibidiano C, Conversa no *WhatsApp* com a segunda autora, 2025).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Vitor Colleto dos; TORRES, Eloiza Cristiane; COSTA, Marilene Vieira dos Santos da. *Bobbie Goods? Não, Geo Goods! – O desenho no ensino de Geografia e a proposta de edutenimento: validações pedagógicas*. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132609, 2026.

Submissão em: 06/01/2026. Aceito em: 17/04/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Nestas falas, é possível visualizar que houve o entendimento da proposta, bem como podem ser sublinhadas algumas questões e que podem contribuir para a aplicação por outros professores de Geografia, sendo que: a) por meio da prática de colorir, os *Geo Goods* fomentam o interesse pelos conteúdos da disciplina por conta de estimular a criatividade, ser uma prática com valor afetivo e que valoriza as diferentes linguagens, indo na contramão de quem acredita que pintar/criar desenhos leva apenas à memorização sem sentido; b) por isso, o(a)s pibidiano(a)s relatam acreditar que a atividade possa ser realizada preferencialmente junto aos anos iniciais, embora reconheceram que pode ocorrer também em outros níveis e modalidades de ensino e; c) que os *Geo Goods* possuem um caráter lúdico, visual e interativo, sendo geográficos e inscrevendo-se como edutenimento possível.

Como registro das atividades com a turma do PIBID, a Figura 3 traz alguns momentos de execução da oficina.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

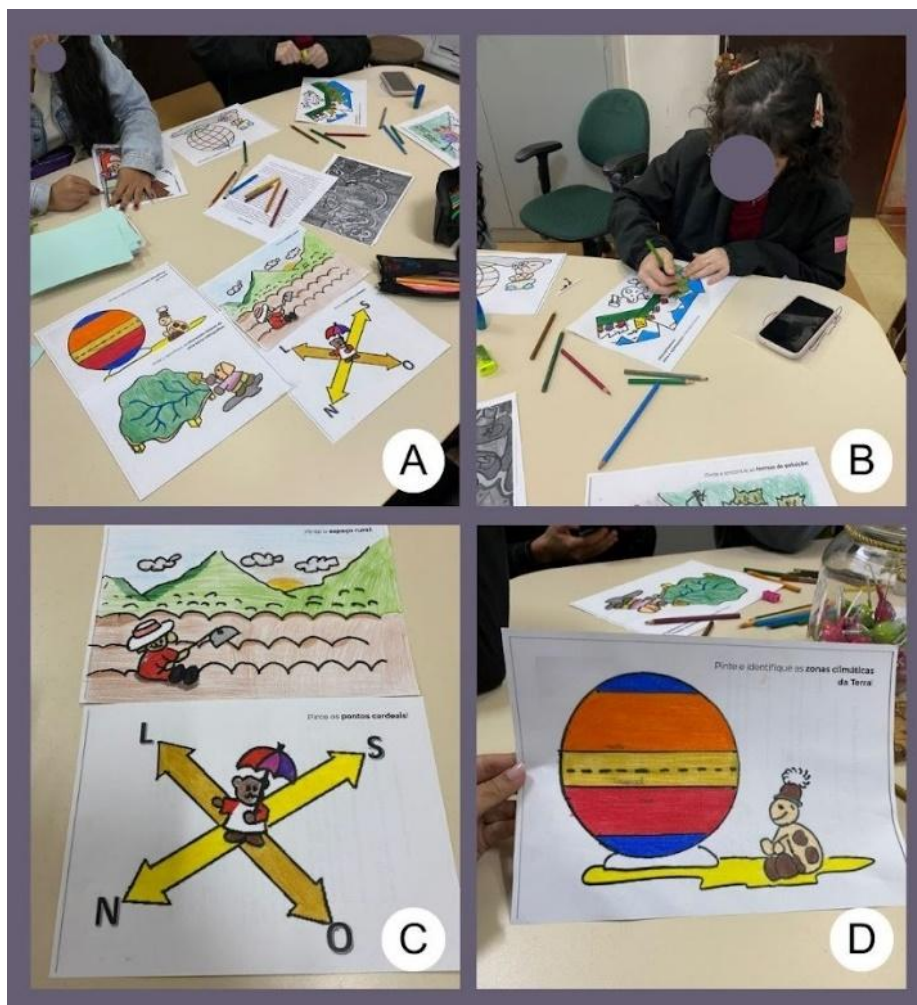
SANTOS, Vitor Colleto dos; TORRES, Eloiza Cristiane; COSTA, Marilene Vieira dos Santos da. Bobbie Goods? Não, Geo Goods! – O desenho no ensino de Geografia e a proposta de edutenimento: validações pedagógicas. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132609, 2026.

Submissão em: 06/01/2026. Aceito em: 17/04/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Figura 3 – Oficina de validação com a turma do PIBID

Fonte: Registros dos autores (2025). **Organização:** Os autores (2025).

Por sua vez, os estudantes da disciplina de Didática, cujo encontro de apresentação da proposta ocorreu no dia 04 de junho de 2025, se demonstraram sensibilizados com relação ao aproveitamento de desenhos em geral para o ensino de Geografia, em especial por conta de o encontro ter sido realizado na época em que a disciplina tratava exatamente de diferentes linguagens como contributo didático para esse ensino. Os estudantes fizeram observações destacando a importância da prática de desenhos em sala de aula e do lúdico com propósito. No entanto, apesar da ênfase na abordagem teórica em os *Geo Goods* serem aproveitados em momentos de sensibilização ou fixação da aprendizagem em uma sequência didática, eles viram um potencial do material ser utilizado apenas como um “plano B”, ou seja, em momentos mais

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Vitor Colleto dos; TORRES, Eloiza Cristiane; COSTA, Marilene Vieira dos Santos da. Bobbie Goods? Não, Geo Goods! – O desenho no ensino de Geografia e a proposta de edutainment: validações pedagógicas. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132609, 2026.

Submissão em: 06/01/2026. Aceito em: 17/04/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

soltos de uma aula após o cumprimento de tarefas, por exemplo. O que foi contornado por uma nova rodada de debate sobre o material em validação, quando os estudantes compreenderam os objetivos pedagógicos por trás do trabalho com os *Geo Goods* nos momentos de início ou de finalização de uma sequência didática ou aula.

Após isso, ocorreu a pintura dos *Geo Goods*, podendo cada acadêmico pintar um pelo fato da turma ser menor (5 dos 7 matriculados presentes no dia). A Figura 4 apresenta alguns registros da validação na aula de Didática.

Figura 4 – Oficina de validação na disciplina de Didática



Fonte: Registros dos autores (2025). **Organização:** Os autores (2025).

Ademais, como resultado da busca por validar a proposta dos *Geo Goods* a ponto de atestá-la como uma possibilidade coerente e de edutenimento em aulas de Geografia escolar, traz-se o relato da aplicação da professora de Geografia (terceira autora do trabalho e preceptora dos pibidianos do núcleo 2) em turmas do 6º ano do ensino fundamental da escola onde atua. Como pode-se ler a seguir, a validação em contexto escolar pela professora aparece como a afirmação dos *Geo Goods* como um edutenimento possível em aulas de Geografia escolar.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Vitor Colleto dos; TORRES, Eloiza Cristiane; COSTA, Marilene Vieira dos Santos da. Bobbie Goods? Não, Geo Goods! – O desenho no ensino de Geografia e a proposta de edutenimento: validações pedagógicas. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132609, 2026.

Submissão em: 06/01/2026. Aceito em: 17/04/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Em suas palavras, a docente conta:

A implantação da proposta pedagógica baseada nos *Geo Goods* foi realizada no Colégio Estadual Polivalente de Londrina, em turmas do Ensino Fundamental II com o objetivo de integrar elementos lúdicos ao ensino de Geografia, alinhando o conteúdo curricular à linguagem visual e ao interesse dos estudantes.

Antes da aplicação, foram apresentadas aos alunos informações introdutórias do conteúdo, sobre a tendência dos *Bobbie Goods* e a proposta dos *Geo Goods*, reforçando o caráter de aprendizado geográfico e o uso da pintura como recurso pedagógico,

Os estudantes iniciaram a pintura do *Geo Good* selecionado. Durante a ação, foram feitas intervenções pontuais, direcionando a atenção para aspectos conceituais presentes no desenho. Esse processo seguiu as orientações sugeridas no material, como a identificação dos continentes por cores, a observação das linhas imaginárias ou a diferenciação entre espaço urbano e rural.

A implantação mostrou-se eficaz para ampliar o engajamento dos estudantes, que demonstraram maior motivação durante a aula em comparação com métodos expositivos tradicionais (Relato da professora, Conversa informal, 2025).

No relato sobre sua experiência com os *Geo Goods* em sala de aula, a professora revelou que houve não só o envolvimento dos estudantes com a pintura dos desenhos geográficos, mas também que a prática contribuiu para o interesse pelos temas geográficos apresentados e estudados em sala de aula. Acredita-se que o envolvimento dos estudantes escolares com os *Geo Goods* se deve pelo grande apego emocional devido à viralização dos desenhos *Bobbie Goods* originais, comprovando a ideia de ter se valido do edutenimento para aproveitar a proximidade com os desenhos da marca para a sensibilização ou fixação de conteúdos geográficos. Além disso, vem a contribuir para a utilização de outros desenhos no ensino de Geografia, os quais podem ser feitos pelos próprios estudantes ou professores.

Considerações finais

Ao longo do trabalho, foi procurado entender a importância do desenho, seja criação ou pintura, para o ensino de Geografia, encontrando-se com autores(as) que tornaram possível considerá-lo enquanto dispositivo didático na seara das diferentes linguagens. A partir desse entendimento, buscou-se a validação dos *Geo Goods* apresentados no *e-book* criado como uma forma de envolver desenhos no ensino de Geografia. Trata-se de uma proposta de edutenimento com desenhos, mesmo que os *Geo Goods* envolvam apenas a pintura como os originais *Bobbie Goods*.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Vitor Colleto dos; TORRES, Eloiza Cristiane; COSTA, Marilene Vieira dos Santos da. *Bobbie Goods? Não, Geo Goods!* – O desenho no ensino de Geografia e a proposta de edutenimento: validações pedagógicas. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132609, 2026.

Submissão em: 06/01/2026. Aceito em: 17/04/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Com base nisso e levando em conta a importância de desenhos no ensino de Geografia, conclui-se que a criação dos *Geo Goods* como estratégia para aproveitar a viralização de desenhos com o estilo *Bobbie Goods* obteve um valor significativo e que pode ser confirmada nos contextos escolares quando a atividade de pintura for realizada para a aprendizagem de temas geográficos, embora em momentos de sensibilização ou fixação. As validações realizadas demonstraram a viabilidade da proposta, que pode servir como incentivo para os próprios estudantes e professores criarem outros desenhos sobre conhecimentos de Geografia ou de outras disciplinas.

Assim, espera-se ter inspirado outros (futuros) professores quanto à prática de desenhos em sala de aula, seja quando criados ou coloridos pelos estudantes ou feitos pelos docentes para a mediação didática. De modo especial, acredita-se ter também inspirado para a utilização em sala de aula os próprios desenhos geográficos da segunda autora, demonstrando que o que viraliza na *internet* pode ser adaptado com objetivo educativo. Eis os *Geo Goods*, uma possibilidade de edutenimento geográfico através de desenhos para colorir.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa concedida ao primeiro autor (na época de redação deste texto, mestrando em Geografia), assim como das demais autoras por meio do PIBID. Agradecemos também o professor Luan Moraes (*Instagram @profluanmoraes*) por enviar, gentil e prontamente, um relato de sua prática de desenhos nos mapas mentais compartilhados em seu perfil na rede social digital.

Referências

ALMEIDA, R. D. de. **Do desenho ao mapa**: iniciação cartográfica na escola. 4. ed. São Paulo: Contexto: 2006. – (Coleção Caminhos da Geografia).

ANGOTTI-SALGUEIRO, H. A construção de representações nacionais: os desenhos de Percy Lau na Revista Brasileira de Geografia e outras “visões iconográficas” do Brasil moderno. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo, n. Sér. v. 13. n. 2. p. 21-72. jul.-dez. 2005. Disponível em:

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Vitor Colleto dos; TORRES, Eloiza Cristiane; COSTA, Marilene Vieira dos Santos da. *Bobbie Goods? Não, Geo Goods! – O desenho no ensino de Geografia e a proposta de edutenimento: validações pedagógicas*. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132609, 2026.

Submissão em: 06/01/2026. Aceito em: 17/04/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

<https://www.scielo.br/j/anaismp/a/tQVGMhfCrTYyDxBQX44ZjYf/?lang=pt&format=pdf>.
Acesso em: 14 ago. 2025.

ARRUDA, S. *Instagram* @agoralondrina. Disponível em:
<https://www.instagram.com/agoralondrina/>. Acesso em: 30 dez. 2025.

BRAGA, M. **Bobbie Goods**: Conheça a nova febre da internet que encanta de crianças a idosos. *Abc+*, 2025. Disponível em: <https://www.abcmais.com/brasil/bobbie-goods-conheca-a-nova-febre-da-internet-que-encanta-de-criancas-a-idosos/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DURANZI, B. **Bobbie Goods**: entenda a febre dos livros de colorir que os netos adoram. *Viva*, 2025. Disponível em: <https://viva.com.br/estilo-de-vida/bobbie-goods-entenda-sucesso-no-tiktok.html>. Acesso em: 07 mai. 2025.

FREITAS, M. de S. **Prática docente e as tecnologias da informação e comunicação**: abordagens pedagógicas de professores da Escola Governador Adauto Bezerra. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. 115 f.

GOODS, B. **Do dia para a noite** [ilustração do autor; tradução da editora]. 1. ed. Rio de Janeiro: HarperCollins Brazil, 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE CULTURA LTDA. **Cute & Confy**: travelling adventures coloring book. Barueri/SP: Camelot Editora. 6. ed. 2025.

LEITE, J. D. C. **Desenhar, pintar e aprender o meu lugar no ensino de Geografia contextualizado para as escolas do semiárido**. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido, 2021. 46 f.

MAGIC KIDS COMÉRCIO LTDA. **Comfy & Fluffy**. Jundiaí/SP: Magic Grupo. 1. ed. 2025.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004. 269 p.

MIRANDA, S. L. **O lugar do desenho e o desenho do lugar no ensino de geografia**: contribuição para uma geografia escolar crítica. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas – Rio Claro, 2005. 162 f.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Vitor Colleto dos; TORRES, Eloiza Cristiane; COSTA, Marilene Vieira dos Santos da. *Bobbie Goods? Não, Geo Goods! – O desenho no ensino de Geografia e a proposta de edutainment: validações pedagógicas*. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132609, 2026.

Submissão em: 06/01/2026. Aceito em: 17/04/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

OLIVEIRA JR, W. M. de; GIRARDI, G. Diferentes linguagens no ensino de Geografia. *In: Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia - ENPEG (GT8 - Diferentes linguagens no ensino de Geografia)*, 11 ed., 17 a 21 abr. 2011, Goiânia - GO. **Anais [...]**, 2011. p. 1-9. Disponível em: <https://lepeg.iesa.ufg.br/p/48041-gt8-diferentes-linguagens-no-ensino-de-geografia>. Acesso em: 14 ago. 2025.

OLIVEIRA JR, W. M. de.; GIRARDI, G. O cinema como diferença na linguagem do ensino de Geografia: uma cartografia provisória. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 10, n. 19, p. 45-66, jan./jun., 2020. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/872>. Acesso em: 14 ago. 2025.

PESSANHA, G. **A febre do 'Bobbie Goods'**: o livro viral do TikTok que virou objeto de desejo em 2025. *Exame*, 2025. Disponível em: https://exame.com/pop/a-febre-do-bobbie-goods-o-livro-viral-do-tiktok-que-virou-objeto-de-desejo-em-2025/?utm_source=the_news&utm_medium=newsletter&utm_campaign=07-05-2025&_bhlid=d2f41711eb6364a32a70b63613acacf4c41c83c3. Acesso em: 07 mai. 2025.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico** [recurso eletrônico]. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSOLEN JUNIOR, G. Educação ilustrada: o papel dos desenhos no ensino de Geografia. **Revista Ensino de Geografia (Recife)**, v. 7, n. 2, p. 30-39, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/ensinodegeografia/article/view/263946/48052>. Acesso em: 14 ago. 2025.

SANTOS, V. C. dos; RIZZATTI, M.; PETSCH, C.; BATISTA, N. L. O que não é *cringe* no ensino de Geografia: Sobre práticas multiletradas e interatividade no processo de ensino-aprendizagem contemporâneo. **Revista Estudos Geográficos**, Rio Claro, v. 20, n. 1, p. 58-80, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/view/16332>. Acesso em: 14 ago. 2025.

SOUZA, R. **Bobbie Goods**: marca de livros para colorir viraliza e impulsiona faturamento de negócios no Brasil. *Globo*, 2025. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/negocios/noticia/2025/04/bobbie-goods-marca-de-livros-para-colorir-viraliza-e-impulsiona-faturamento-de-negocios-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 07 mai. 2025.

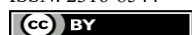
THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. **The Harvard educational review**, v. 1, n. 66, p. 60-92, 1996.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Vitor Colleto dos; TORRES, Eloiza Cristiane; COSTA, Marcilene Vieira dos Santos da. Bobbie Goods? Não, Geo Goods! – O desenho no ensino de Geografia e a proposta de edutimento: validações pedagógicas. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132609, 2026.

Submissão em: 06/01/2026. Aceito em: 17/04/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

TORRES, E. C.; SANTOS, V. C. dos. **“GEO GOODS”**. Pará de Minas, MG: VirtualBooks Editora, 2025. E-book, formato PDF. 31 p. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/10R1IyaF6Z5hlOCmfjIBMUEJgKcsVdv4P/view>. Acesso em: 30 dez. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Ementa e Cronograma da Disciplina 2GEO235 - Didática e Instrumentação no Ensino de Geografia**. 2025. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1yrBEsO3ATKcEtvUeZv2iqevSQhZHoUsQ/view?usp=drive_link. Acesso em: 22 ago. 2025.

YOUNG DIGITAL PLANET (Org.). **Educação no Século 21: tendências, ferramentas e projetos para inspirar** – [Tradução: Danielle Mendes Sales]. São Paulo: Fundação Santillana, 2016. 355 p.

@GEODICASDAELO. **Página do Instagram @geodicasdaelo**. Disponível em: <https://www.instagram.com/geodicasdaelo/>. Acesso em: 14 abr. 2026.

@GEOGRAPHY.PLANET. **Página do Instagram @geography.planet**. Disponível em: <https://www.instagram.com/geography.planet/>. Acesso em: 14 abr. 2026.

@PROFLUANMORAES. **Página do Instagram @profluanmoraes**. Disponível em: <https://www.instagram.com/profluanmoraes/>. Acesso em: 30 dez. 2025.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Vitor Colleto dos; TORRES, Eloiza Cristiane; COSTA, Marcilene Vieira dos Santos da. Bobbie Goods? Não, Geo Goods! – O desenho no ensino de Geografia e a proposta de edutainment: validações pedagógicas. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132609, 2026.

Submissão em: 06/01/2026. Aceito em: 17/04/2026.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons